



Ementa Minicurso GT06 – Educação Popular

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR E AS EXIGÊNCIAS (E POSSIBILIDADES?) NO CONTEXTO NACIONAL

Danilo R. Streck – UNISINOS

Ementa

A internacionalização apresenta-se atualmente como um fato e uma necessidade no ensino superior e na pesquisa. A literatura aponta tanto para as virtudes quanto para as falácias do movimento em curso, em especial para os países situados na periferia do sistema-mundo. A educação popular, enquanto uma prática e um campo de estudo está desafiada tanto no sentido de refletir sobre a sua inserção no cenário internacional das práticas educativas e produção de conhecimento quanto em termos de sua contribuição na definição da forma de internacionalização da América Latina. Este minicurso tem por objetivo situar a educação popular no cenário da internacionalização e discutir estratégias de colaboração internacional.

A atividade será desenvolvida em torno de dois eixos. No primeiro deles serão delineados aspectos que caracterizam a internacionalização na educação, dentre eles as tensões entre uma concepção mercadológica vinculada com a globalização da economia e uma visão cosmopolita crítica; entre a construção de identidades culturais e projetos regionais ou nacionais e incorporação acrítica a uma matriz de dominação global; entre competição baseada em ranqueamentos internacionais e solidariedade e cooperação. Para o desenvolvimento de uma perspectiva cosmopolita crítica serão revisitados pensadores e pensadoras que fazem parte da formação histórica da educação popular, como Simón Rodríguez, José Martí, José Carlos Mariátegui, Gabriela Mistral, Nísia Floresta. Atenção especial será dada à construção da visão de internacionalismo em Paulo Freire como parâmetro da história recente para a elaboração de critérios e propostas de internacionalização.

O segundo eixo terá como foco a identificação de tarefas para a educação popular na América Latina e no Brasil. Dentre estas tarefas impõe-se repensar questões conceituais, por exemplo, no que diz respeito à sua relação com as pedagogias críticas na educação

ou com metodologias participativas na pesquisa. Outras tarefas situam-se no campo mais estratégico, podendo ser citadas as seguintes: o uso de línguas estrangeiras no estudo da educação popular e na divulgação de pesquisas; a identificação de parcerias internacionais na América Latina e em outros continentes; o conhecimento de redes e grupos de estudo que se dedicam ao estudo da internacionalização; o intercâmbio de experiências de internacionalização de membros do GT de Educação Popular; a educação popular e sua relação com movimentos sociais e movimentos populares internacionais para o fortalecimento das práticas educativas e o desenvolvimento teórico.

Referências selecionadas

CUNHA, M. I. (org.) *Internacionalização e democratização: uma tensão na qualidade da educação superior?* São Leopoldo: Oikos, 2016.

MARTÍ, J. *Educação em Nossa América: textos selecionados*. Ijuí, Unijuí, 2007. p. 49-59.

MIGNOLO, W. *Desobediencia Epistémica: Retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Ediciones del Signo, 2010.

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educação em Revista*. v. 27 n.1, p. 93-112, 2011.

RODRÍGUEZ, S. *Obras Completas*. Caracas: UNESR, 2016.

STRECK, D. R. (org.). *Fontes da pedagogía latino-americana: Uma antología*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VÁRIOS AUTORES. Educación popular: Trayectos, convergências, emergências. Bogotá. *Aportes n. 60*. Bogotá: Dimensión Educativa, julio 2016.

ZIBECHI, Raúl. *Movimientos sociales em América Latina. El “mundo otro” en movimiento*. Bogotá: Ediciones desde abajo, 2017.